

# REVISTA **Saberes**

PERIÓDICO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACEX

ANO 1 Nº 01 RN/2014

# UF

**UNIFACEX**



# MISSÃO

**Compartilhar conhecimento**

## **COM RESPONSABILIDADE PARA A SOCIEDADE**

Um dia voltado para a responsabilidade social com envolvimento dos cursos da instituição

## **DISSEMINANDO UMA CULTURA DE PAZ**

Projeto do Unifacex trata de diversos aspectos que permeiam a sociedade civil

## **SAÚDE À POPULAÇÃO**

Um projeto de extensão do curso de Enfermagem busca atender demandas dos alunos e da comunidade

As histórias que contamos podem mudar a história de nossas crianças.

**Livros mudam vidas.**



# ARTBOOKS

L I V R A R I A



Rua Orlando Silva, 2896 - Loja 2 | Capim Macio - Natal/RN - FACEX (Unidade III)  
www.ARTBOOKS.com.br | 84 3615 4629

# Eis o saber sonhado

Em nosso nascedouro abraçamos o sonho de transmitir o conhecimento. Este era o nosso olhar, fixo no amor que guardávamos por nosso semelhante: fazer comum o saber que era nosso. Abraçamos então a temática de Paulo Freire: "Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender". Ensinar inexistente sem aprender e inexistente sem amar porque são ações concomitantes e inerentes.

Mas o pastor, diz o poeta, guarda o seu rebanho do alto da montanha. E foi assim, guardando o rebanho do cimo do outeiro, que encontramos novos caminhos e novos caminhanes.

Passamos a ousar. Tom Peters tem uma expressão interessante: "prospereando o caos". Este ambiente criativo que floria propiciou o surgimento de talentos criativos.

Passamos, como diz Aguilera, escritora colombiana, a "Añadir valor a lo que hacemos", dar valor ao nosso fazer. Em 2006 protocolamos no Sapiens o nosso pedido de credenciamento do Centro Universitário Facex. Foi o passo decisivo para sair da nossa zona de conforto.

## NÃO FOI FÁCIL ESTE NOVO CAMINHAR

Finalmente, a Portaria nº 1.099 de 31 de Agosto de 2012, no seu Art. 1º, determinava: Fica credenciado o Centro Universitário Facex, por transformação da Faculdade de Ciências Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte. Assumíamos então uma nova responsabilidade: além do ensino, a



ênfase na Iniciação Científica e na Extensão. "A Extensão nos trazia a um maior estreitamento com a sociedade. Atender à sociedade por meio do ensino, pesquisa e da extensão", dizia a nova missão institucional.

Uma sociedade que avança em descobertas científicas e tecnológicas, um ensino capaz de fomentar seres produtivos e uma pesquisa que através do ensino desperte também nas pessoas princípios criativos, capazes de inserir na sociedade indivíduos que descubram, questionem e que possam responder às necessidades do mundo do trabalho.

Neste caminhar, de empenho e dedicação, frutos vêm sistematicamente nascendo e resultados de qualidade materializando-se em

nossas ações de pesquisa e extensão. Cabe, nesse momento, demonstrar o que a IES implementou em 2014, não na tentativa de apresentação, mas de um senso crítico de responsabilidade social, no qual nosso aluno, nosso professor e a comunidade dialogam colaborativamente, numa relação de construção na qual todos crescem.

Estamos no cimo do outeiro, contemplando o crescimento do nosso rebanho, "Añadiendo valor", ampliando, inovando e com as palavras de Tom Peters: reimaginando sempre.

Desejamos uma ótima leitura a todos!

**Raymundo Gomes Vieira**  
Reitor - UNIFACEX

## Sumário



7

### CELEIROS

Projeto trabalha o resgate da cidadania com atividades voltadas para diversas questões da atualidade

### ARQUITETURA

Oficina ensina como reciclar papel e transformá-lo em objetos de decoração diferenciados

### Missão

#### Compartilhando conhecimento

Com a temática voltada para a “Ciência: Conhecimento e Arte”, o Encontro Científico e Cultural do Unifacex (ENEX) aliou teoria à prática possibilitando uma troca de conhecimento entre o meio acadêmico e a sociedade civil.

### EXPEDIENTE

#### CENTRO UNIVERSITÁRIO FACEX UNIFACEX

##### REITOR

Raymundo Gomes Vieira

##### PRÓ-REITOR ACADÊMICO

Ronald Fábio de Paiva Campos

##### PRÓ-REITORA ADMINISTRATIVA

Candyssse Medeiros de Figueiredo

##### SECRETÁRIO GERAL

Júlio Aparecido Kened Brito

##### COORDENADOR DE PESQUISA E EXTENSÃO

Richard Medeiros de Araújo

#### EQUIPE SABERES SETOR DE MARKETING

##### EDIÇÃO

Jadson Rodrigo Ferreira de Lima  
DRT 1196RN

##### REPORTAGENS

Kyberli Samara Pereira de Gois

##### PROJETO GRÁFICO E DIGRAMAÇÃO:

Faça! Comunicação e Design

##### REVISÃO

Cássia Linhares



11



13

### SABEDORIA

Projeto busca disseminar arte do empreendedorismo entre os alunos dos ensinos fundamental e médio de escolas do estado



16

## NUTRIÇÃO

Projeto aborda os benefícios de uma alimentação mais regrada e benéfica no ciclo escolar



26

## BATE-PAPO

O coordenador de Pesquisa e Extensão do Centro, Richard Medeiros, fala sobre as atividades desenvolvidas na instituição



18

## ENFERMAGEM

Durante uma semana os colaboradores, professores e funcionários foram conscientizados sobre a prevenção ao câncer de mama



34

## INVESTIMENTO

Pró-reitor Acadêmico Ronald Fábio conta um pouco sobre os investimentos da IES na área de pesquisa e extensão.

## BASE DE PESQUISA

Serviço social conta com três linhas de pesquisa voltadas para políticas públicas, ética e direitos humanos.



37

## NOVO ESPAÇO PARA EDUCAÇÃO



32



# O que é extensão?

Um dos alicerces do tripé educacional brasileiro, a extensão universitária, resume-se em um conjunto de programas, projetos e ações ligadas à universidade com reflexo na sociedade, provenientes de duas bases didáticas indissociáveis: ensino e pesquisa, com o objetivo do desenvolvimento social, cultural, democrático, participativo e sustentável da população por meio da instituição de ensino.

Nessa estrada de mão dupla, a academia entra com o seu ensino e pesquisa, enquanto a comunidade, por sua vez, transmite a sua cultura e valores, o que se reflete na troca de realidades e conhecimentos, possibilitando o diagnóstico das necessidades e demandas de novas pesquisas e articulações das ações nas diversas organizações civis.

E para incluir o nosso discente como agente executor de mudanças, promotor de avanços e interlocutor na busca incessante pela melhoria na qualidade de vida dos cidadãos, o Unifacex iniciou em 2012 o trabalho de extensão universitária com a prerrogativa de proporcionar aos envolvidos a possibilidade de ultrapassar os limites do Centro e ampliar esse processo de ensino-aprendizagem.

De lá para cá foram mais de 35 mil atendimentos, reflexos das mais de

1000 ações vinculadas ou não aos 13 projetos de extensão da instituição, e que também resultaram na doação de diversos donativos a várias instituições, dentre elas: Lar Espírita da Vovozinha e o Lar do Ancião Evangélico (LAE).

Em 2014, foram mais de 350 ações de extensão realizadas pelo Centro, o que resultou em cerca de 11 mil atendimentos beneficiando o alunado. Os números positivos, de acordo com o coordenador de Pesquisa e Extensão do Unifacex, Richard Medeiros, resultam de um trabalho integrado de algumas pessoas em especial: "É muito importante e extremamente positivo

o envolvimento dos coordenadores dos cursos, assim como o compromisso dos professores na implementação destas ações, situação esta que temos que tirar o chapéu porque muitos deles são bastante envolvidos".

Para Richard Medeiros, um aluno extencionista muda sua forma de ver o mundo quando percebe que o conhecimento que leva para o campo possibilita melhoria na condição de outro ser humano. O coordenador afirma, ainda, que: "É muito bom vê-los envolvidos e colocarem em prática aquilo que vivenciam em sala de aula", declarou.

BANCO DE IMAGENS





O Celeiros busca favorecer tanto o aluno do Centro, como aquele aluno da comunidade onde são feitas as atividades do projeto



As atividades são voltadas para diversas questões da atualidade

# Celeiros da cidadania

Um resgate da cidadania, com atividades voltadas para diversas questões da atualidade como a drogadição, sexualidade e até mesmo o empreendedorismo social. São esses alguns dos campos de atuação do projeto Celeiros, desenvolvido em comunidades da zona oeste de Natal desde 2008, em parceria com a ONG "Atitude Cooperação", criada pela Unimed. Para isso, a iniciativa é acompanhada sob os olhares de diversos cursos da instituição e suas ações específicas, entre eles o de Serviço Social, um dos pioneiros do projeto.

O Celeiros busca favorecer tanto o aluno do Centro dentro da sua formação em extensão como aquele aluno

da comunidade onde são feitas as atividades do projeto, como explica a coordenadora do curso de Serviço Social, Renata Rocha: "Celeiros trabalha o processo de esclarecimento do jovem enquanto multiplicador social, na tentativa de amenizar os conflitos sociais que almejam a cidadania, garantindo os direitos dessa população e estimulando uma cultura da paz".

A temática desenvolvida nas atividades do projeto baseia-se muito em um diagnóstico das necessidades das escolas. Após essa avaliação, que normalmente é feita em conjunto com a assessoria pedagógica da instituição que será beneficiada, o Centro é convidado para desenvolver uma ação

educacional no local. O curso de Serviço Social, por exemplo, atua com 20 alunos voluntários e três professores. "O aluno não vai só, ele vai como multiplicador, tendo o apoio e orientação teórica do seu docente", observa a professora Renata Rocha.

As ações do Celeiros acontecem em três instituições públicas de ensino: a Escola Municipal Francisca Ferreira da Silva, a Escola Estadual Jean Mermoz e a Escola Municipal Professor Zuza, todas da Zona Leste da capital potiguar. Participam do projeto alunos do 5º ao 9º ano, e são atendidos por alunos e professores dos cursos de Administração, Biologia, Contábeis, Direito, Educação Física, Psicologia e Nutrição.

# Curso de Psicologia desenvolve projeto utilizando a sétima arte

Uma mistura que rende frutos e boas discussões. O projeto Café com Psicologia, como o próprio nome já indica, é vinculado ao curso de Psicologia do Unifacex. Iniciado em 2008, o projeto nasceu da ideia de promover um encontro para troca de conhecimento. Para isso, faz uso da sétima arte para trazer à tona temas pertinentes e ligados à psicoterapia familiar, psicopatologia, psicologia do adulto e da velhice, as diferentes perspectivas em psicologia.



O Café com Psicologia funciona através de encontros tradicionalmente aos sábados, às 16h. “Convidamos um profissional, como, por exemplo, um psiquiatra, psicólogo e até outros profissionais que tenham uma relação com o tema escolhido para conduzir as discussões”, explica a coordenadora do curso de Psicologia da instituição, professora Ana Regina de Lima.

Nesses encontros, a temática é

abordada através da exibição de filmes e, normalmente, são disponibilizadas 50 vagas por momento. E, assim como uma das diretrizes da Extensão, o projeto não se restringe ao corpo discente e docente do Unifacex. “Já tivemos a participação de pessoas da comunidade, sejam elas trazidas pelos próprios alunos, como familiares e amigos, ou alunos de outras instituições de ensino da cidade”.

As ações do projeto acontecem ao longo do semestre letivo. Em 2014, foram realizados cerca de 10 encontros. Dentre as temáticas abordadas, destaque para “A pele que habitamos: Uma discussão sobre as transgeracionalidades” e as “Políticas relacionadas às drogas e o trabalho do psicólogo” que contou com a participação do psicólogo, psicanalista e mestre em Ciências Sociais, Levi Freitas.



A oficina gerou resultados que foram aplicados no dia dia

# Da Arte para a **VIDA**

Uma atividade que fez uso das artes cênicas para o desenvolvimento pessoal. Essa foi a ação intitulada de “Técnicas de teatro para desenvolvimento pessoal” promovida pelo curso de Pedagogia do Unifacex. Na atividade, os participantes tiveram uma experiência única de consciência corporal, domínio do movimento e do espaço que ocupam.

“Os alunos puderam aprimorar e representar seus sentimentos, pensamentos, sensações, para se tornarem mais criativos, decididos, atentos e expressivos, se relacionando melhor na vida pessoal e no trabalho”, explica a professora Graciela de Oliveira, responsável pela ação.

As atividades foram desempenha-

das em dois momentos. No primeiro, promovido em março de 2014, foi feita uma dinâmica de autoconhecimento, consciência corporal para domínio do movimento e do espaço. “Essas dinâmicas favorecem no trato das emoções e auxilia a superar possível sentimento de timidez”, diz Graciela.

Já o segundo momento, promovido uma semana após o primeiro encontro, foram exploradas as relações no grupo. “Promovemos experiências de troca fundamentais para estabelecer a boa interrelação e o poder criativo, baseada na referência de Viola Spolim e Augusto Boal”.

De acordo com a professora de Pedagogia, Graciela de Oliveira, participaram da ação cerca de 10 pessoas,

que a aprovaram. “Tive relato mais significativo de duas alunas. Elas agradeceram, dizendo que a atuação em sala de aula após a oficina foi muito importante, pois não sabiam como se expressar, como atuarem como profissionais em sala de aula”, enfatizou.

**"ESSAS DINÂMICAS FAVORECEM NO TRATO DAS EMOÇÕES E AUXILIA A SUPERAR POSSÍVEL SENTIMENTO DE TIMIDEZ". GRACIELA DE OLIVEIRA, PROFESSORA**



# De olho no mercado

Os setores públicos e privados estão cada vez mais preocupados com a qualificação de seus colaboradores e, para auxiliar as organizações no desenvolvimento do seu pessoal, aliando ao aprendizado do corpo discente do Unifacex, o curso de Administração implantou o projeto *In Company*, no ano de 2013. A iniciativa trabalha com a metodologia de palestras, cursos e treinamentos, beneficiando a comunidade externa com o envolvimento de alunos e professores do Centro.

O projeto funciona de modo que as organizações, ao constatarem necessidades específicas, contatam a

instituição e solicitam um treinamento, seja de qualidade no atendimento, liderança ou outros. Qualquer tipo de organização pode participar, seja ela oriunda do contexto público, privado ou até do terceiro setor.

O treinamento é ministrado pelos docentes do Unifacex por se tratar de um contato direto com o público externo, mas os alunos têm papel fundamental no projeto. “A ideia é que o trabalho de divulgação do projeto seja feito pelo próprio aluno, estabelecendo uma cadeira participativa de todos os lados”, destaca a coordenadora do curso de

Administração do Unifacex, professora Alice Dantas de Medeiros.

As turmas dos treinamentos podem ser compostas apenas por colaboradores de empresas ou mistas, com participação também dos alunos do Centro e demais instituições de ensino. “As temáticas trabalhadas dentro do *In Company* são selecionadas de acordo com as necessidades das empresas, do mercado e dos alunos”, completa a professora Alice. Atualmente o foco maior do projeto tem sido os cursos de capacitação do corpo discente da instituição, mas com possibilidade para que sejam feitas palestras e treinamentos.

# Do lixo ao LUXO



As decorações foram criadas a partir de material reciclável

Anos atrás, quando o mundo registrou a revolução da informática, os visionários acreditavam que os novos computadores iriam pôr fim ao uso do papel. Atualmente, apesar de vivermos em um mundo de informações *on line*, paradoxalmente, o volume de papel produzido e descartado é enorme, o que mobiliza toda a sociedade na busca por estratégias de reciclagem deste material.

Mas, ao invés de apenas utilizá-lo e depois jogar fora, por que não reaproveitá-lo quando ele não estiver mais sendo utilizado? A atitude pode gerar benefícios ao meio ambiente e economia no bolso, já que o papel reciclado tem praticamente todas as características do papel comum, com exceção da cor, que pode variar de acordo com os produtos utilizados no processo.

Além disso, reciclar significa transformar objetos usados em novos produtos para consumo, mas também pode significar transformar mentes, colaborar com atitudes e modernizar um ambiente. Por isso, o curso de Arquitetura do Unifacex iniciou o trabalho com esse tipo de material através da oficina “Aprendendo a fazer: papel reciclável”, promovida em abril de 2014 pela coordenadora do curso, Adriana Borba.

A oficina abordou os fundamentos da produção do papel reciclado a partir de matérias primas orgânicas usadas para dar um diferencial na hora de montar um ambiente, deixando-o mais temático. Os participantes puderam, literalmente, botar a mão na massa e aprender a produzir o seu próprio papel.

“Com papel podem ser feitas luminárias, papelaria como, por exemplo,

scrapbooks. Então, todo o conceito de decoração do objeto foi feito puxando para o fio da ação”, explica a professora Adriana Borba. Segundo a docente, a ação “abre a consciência de reciclar e de reaproveitar”, completa.

A aluna Priscila Paula que o diga. A graduanda participou da oficina e presenteou a professora com um lindo vaso de flores todo feito com papel reciclável. Priscila destaca os benefícios da ação. “Eu achei ótima a oficina porque foram materiais reaproveitados, que deixaram de ir para o lixo e viraram objetivos de decoração diferenciados, além, claro, dessa ser uma das formas mais práticas de aprender”, disse.

De acordo com a professora Borba, a ação foi tão bem aceita pela comunidade acadêmica que pode se repetir em 2015. “Alguns alunos me revelaram que a ação foi muito positiva e é uma oficina que eu pretendo replicar porque o pessoal saiu muito motivado. É um material que fica diferente, é algo que a princípio seria lixo e vira um luxo, uma coisa nobre e diferenciada”, finaliza.





# Dialogando com a JURISPRUDÊNCIA



formação do discente". "Nosso aluno dialoga e tem a chance de interagir com grandes nomes locais e nacionais", lembra.

Os temas, inclusive, estão bem presentes no cotidiano não só do futuro advogado, mas de toda a população. Para se ter ideia, em 2014, foram realizadas palestras sobre a reforma do Código Civil, sistema carcerário, sistema tributário brasileiro, política nacional do desarmamento, reabilitação através da pena e site de compras coletivas.

"Trabalhamos com palestras que podem ser acompanhadas pelo público específico de estudantes e, também, para o público em geral como forma de deixá-los informados sobre seus direitos, assim como deveres", frisa André.

O sucesso das ações reflete-se no número de participantes. Foram mais de 500 pessoas, entre público interno e externo, participando das atividades do projeto realizadas no ano de 2014. "Tivemos uma média de 33 ações só no ano passado, o que é bem significativo. Esperamos ampliar esses números em 2015", conclui o professor.

No comando, profissionais prontos para partilhar um pouco de seus conhecimentos e experiências nas suas respectivas áreas de atuação. Na platéia, ouvintes ávidos por informações que venham proporcionar desenvolvimento, seja ele profissional ou pessoal. Esse pode ser o cenário onde se destaca o projeto "Palestras Sócio Jurídicas, vinculado ao curso de Direito do Unifacex.

Nas ações do projeto, a coordena-

ção convida um professor ou especialista de uma determinada área para abordar, junto aos participantes, sobre um tema escolhido, com o objetivo de abastecer os acadêmicos com temáticas pontuais acerca de jurisprudência brasileira e internacional, seja através de palestras ou debates.

Para André Luiz, Coordenador Adjunto de Direito, é um momento de oportunizar que nomes de referência no Direito abordem temas voltados a





# Ensinando a EMPREENDEDOR

Com o objetivo de ensinar a arte do empreendedorismo entre os alunos dos ensinos Fundamental e Médio de escolas públicas e privadas do Rio Grande do Norte, nasce em 2012 o projeto Sabedoria, vinculado à Coordenação de Pesquisa e Extensão (CPE) do Unifacex.

Nele, os mais de 60 voluntários transformam o conhecimento teórico em prático, repassando os conceitos da cultura empreendedora, como a cooperação, cidadania, ecossustentabilidade, ética e inovação. Para isso, o projeto conta com a parceria da Junior Achievement.

“Trabalhamos com a metodologia da Junior da qual selecionamos o material com base no que será desenvolvido, logo, escolhemos os vo-

luntários dos nossos cursos, em maioria na área de gestão, já que o foco é empreendedorismo, e iniciamos os trabalhos com alunos de diversas instituições de ensino, como o próprio Colégio Facex”, explicou a professora e coordenadora do projeto, Maria Aparecida Fonseca.

Para Percival Machado, a experiência foi positiva, uma vez que foi possível colocar em prática o que foi aprendido em sala de aula. No caso dele, que estuda Arquitetura, a contribuição foi em uma forma bem divertida. “Minha contribuição foi em forma de desenho. Ajudei na elaboração de embalagens para aromatizantes. Foi uma experiência ímpar acompanhar os jovens, pequenos empreendedores, com vontade de vencer”, disse.



**“FOI UMA EXPERIÊNCIA ÍMPAR ACOMPANHAR OS JOVENS, PEQUENOS EMPREENDEDORES, COM VONTADE DE VENCER”.**  
**PERCIVAL MACHADO,**  
**ALUNO DE ARQUITETURA**



# Liderança Comunitária

14

Revista Saberes

No caso da liderança comunitária, uma das ações da Junior Achievement, os alunos do ensino médio aprendem conceitos de uma organização social e de responsabilidade social. "Eles elegeram diretoria e nessa eleição, eles selecionaram uma comunidade para se trabalhar, elaboraram o projeto com o auxílio dos voluntários, captaram recursos e executaram. Neste segundo ano de aplicação do projeto a instituição beneficiada foi uma creche no bairro Planalto", acrescentou a professora Aparecida Fonseca.

Além da creche os alunos fizeram uma ação no Lar do Ancião Evangélico (LAE), onde promoveram uma tarde recreativa com direito à salada de frutas, música e um momento para ouvirem depoimentos dos beneficiados. Já na aplicação do projeto, que foi realizada em uma creche no bairro Pitimbu, os participantes realiza-

ram um levantamento de demandas sociais na localidade, além de pintarem o espaço e construíram uma bancada para o berçário do local.

## MINIEMPRESA

Ainda dentro do projeto Sabedoria foram criadas duas miniempresas, que constituem uma empresa de fato, só não de direito "porque não é registrada em cartório", ressalta a professora Aparecida. "Eles elegem diretoria, escolhem o produto que será desenvolvido, realizam pesquisa de mercado, produzem e trabalham o marketing, ou seja, todas as regras de uma empresa".

Os produtos produzidos culminaram na exposição na tradicional Feira do Empreendedorismo, promovida pela Junior Achievement, que neste ano ocorreu no Praia Shopping, em Ponta Negra. Nessa feira também participam outras instituições par-

ceiras da Junior. "Nesta feira eles vendem o produto. Se tiverem lucro é dividido entre eles, se tiver prejuízo também", disse a coordenadora.

Em 2014, foram criadas as empresas Luminus, que expôs a Vela Infinita, feita à base de óleo, por isso não apaga; e a Arte do Aroma, onde foram produzidos aromatizantes para ambientes.

**"ELES ELEGEM DIRETORIA, ESCOLHEM O PRODUTO QUE SERÁ DESENVOLVIDO, REALIZAM PESQUISA DE MERCADO, PRODUZEM E TRABALHAM O MARKETING, OU SEJA, TODAS AS REGRAS DE UMA EMPRESA", ENFATIZOU A PROFESSORA APARECIDA FONSECA**



# Na base dos Cálculos

Com as mudanças adotadas pelo sistema contábil nacional e internacional nos últimos anos, o curso de Ciências Contábeis do Unifacex sentiu a necessidade de atualizar o corpo discente de acordo com o que o mercado atual pede, bem como o que ele espera do profissional do futuro. Para isso, foi criado em 2013 o projeto de extensão “Novas perspectivas na educação financeira”, destaca o professor de Contábeis e responsável pelo projeto, Tarso Rocha.

Seguindo a linha europeia, padronizada em todo o mundo, inclusive no Brasil, mais fortemente a partir de

2007, associado à volta do exame de suficiência dos profissionais da área – que atesta a capacitação, conhecimento e práticas necessárias ao exercício da profissão – e aos assuntos cobrados no Exame Nacional Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), o projeto foi lançado.

Mesmo com essa especificação, desde o ano passado a graduação voltou a trabalhar nas ações conjuntas com outros cursos, entre eles os projetos Celeiros e o Dia da Responsabilidade social, com cursos e palestras sobre finanças pessoais, mostrando para o alunado que também é essencial o contato com a comunidade.

“PARA SE TER UMA IDEIA, NO ANO DE 2014, FOMOS UM DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO QUE MAIS DISPONIBILIZOU CURSOS DE EXTENSÃO, QUE MAIS INSCREVEU ALUNOS NESSES CURSOS”, DESTACA O PROFESSOR TARSO ROCHA



## Novos hábitos

# alimentares na escola

Os novos hábitos alimentares tratados no ambiente escolar por alunos de graduação. Essa é apenas uma das práticas do Vida Saudável na Escola, projeto de extensão iniciado no primeiro semestre de 2014 e vinculado ao curso de Nutrição do Unifacex. Nele, os graduandos e professores trabalham os benefícios de uma alimentação mais regrada e benéfica no ciclo escolar, proporcionando interação e aprendizado aos discentes do Centro e saúde aos alunos da escola.

“As ações são realizadas com alunos do infantil até os alunos que vão participar do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), acompanhando praticamente todos os ciclos de vida escolar, inclusive trabalhamos com professores e pais, proporcionando uma formação ampla a nossa comunidade acadêmica para que eles te-

nham contato com a comunidade, já que é isso que eles encontrarão quando forem egressos da instituição”, frisa a coordenadora do curso de Nutrição, Marina Melo.

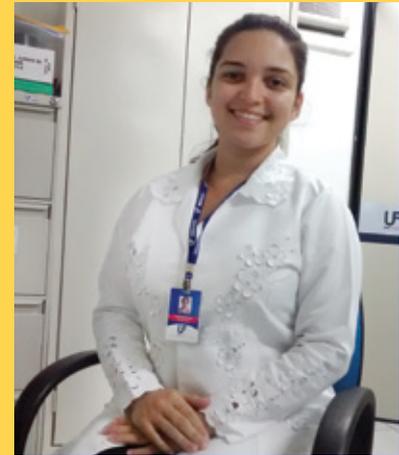
Participam do projeto alunos em formação a partir do segundo período de Nutrição, trabalhando desde o planejamento até a elaboração de material e execução da ação. Para participar, o curso lança um edital de chamamento no início do semestre letivo. Atualmente o projeto conta com a colaboração de 20 alunos do 3º, 4º e 5º período, do curso de Nutrição do Centro Universitário de Extensão.

### **ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: EXPERIMENTANDO NOVOS SABORES**

Informalmente chamada de oficina de sucos, a ação “Alimentação saudá-

vel: experimentando novos sabores”, foi ofertada pelo projeto “Vida Saudável na Escola” e contou com a participação de dois professores e três alunos. Na atividade os professores da instituição puderam provar sucos de olhos vendados para estimular as sensações que os líquidos provocavam, assim, despertar para a importância do consumo de legumes e frutas.

“Esse momento foi o de eles experimentarem. Eles não sabiam de que era o suco, independente se eles gostavam ou não das frutas e legumes. Eles teriam que provar para só depois dizer o que sentiram após experimentar o suco”, disse a professora Marina. A oficina teve a participação dos alunos que ajudaram desde o planejamento até a produção dos sucos que os professores fizeram a análise sensorial.



Professora Lorena Azavedo

## Saúde à população

Um projeto de perspectivas amplas, com capacidade para atender demandas internas, no que diz respeito ao âmbito acadêmico, e externas, quando se fala no atendimento à população. Com esse objetivo, foi criado em 2014, o projeto “Enfermagem nas ações assistenciais e educativas em saúde”, do curso de Enfermagem.

“Queríamos um projeto que abarcasse todas as nossas ações e que não se resumisse a determinado campo da saúde junto à enfermagem”, explica a professora Lorena Azevedo. Essas ações são propostas pela comunidade ou elaboradas em conjunto com instituições e ONGs parceiras da instituição e atendem tanto questões educativas relacionadas à saúde como assistenciais com atendimentos.

Ao todo, 20 alunos voluntários participam das ações, sejam elas preventivas ou de atendimentos. O público-alvo vai desde participantes de grandes projetos do Centro, como o Celeiros e o Dia do Ensino Superior Responsável, até empresas privadas e públicas que demandam atividades. A média alcançada em 2014 foi de 300 atendimentos.



# A cor da vida

Uma das ações promovidas pelo projeto "Enfermagem nas ações assistências e educativas em saúde", no ano passado, foi o Outubro Rosa, demandada pelos próprios alunos em concomitância com o programa nacional de prevenção ao Câncer de Mama. Durante uma semana, foi exposto um painel no pátio da Unidade II, no qual o colaboradores, profes-

soras e alunos da instituição tiveram à disposição cartazes e peças demonstrativas de mamas.

"As pessoas receberam orientações sobre o autoexame, a diferença entre a mama com nódulo, saudável e uma que venha a ter. Características que podem levar a mulher a procurar mais rapidamente o serviço de saúde e hábitos sa-

dáveis de vida", ressalta Lorena.

A iniciativa agradou quem passou pelo local, principalmente os alunos da área de saúde "por se aproximar mais da realidade profissional deles. Como um todo tivemos uma boa receptividade, inclusive dos funcionários da instituição", lembra a professora Lorena.





# Com Responsabilidade para a Sociedade

Atuando desde 2007 no Dia da Responsabilidade Social do Ensino Superior, o Unifacex reuniu seu corpo docente e discente novamente em prol do compromisso social de promover ações que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da comunidade local, e participou da 10ª edição da ação, ocorrida em setembro de 2014, na Escola Municipal Professor Veríssimo de Melo.

Participaram do evento, nacionalmente promovido pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), os cursos de Educação Física, Serviço Social, Administração, Ciências Contábeis, Enfermagem, Pedagogia, Nutrição, Psicologia e Direito do Unifacex, com atividades gratuitas ofertadas à comunidade através do envolvimento de sete professores e 57 voluntários. Ao todo foram 523 atendimentos ao público presente.

“Já atuamos no bairro das Quintas, Bom Pastor e outros, sempre em uma escola pública, não só atendendo aos estudantes daquela instituição, mas toda a comunidade do entorno, de acordo com a demanda da unidade. Para isso, conversamos com a direção da escola, descobrimos as deficiências e planejamos a ação com base nessas carências”, ressalta a coordenadora da ação no Unifacex, professora Maria Aparecida.

Entre as temáticas constantemente trabalhadas no Dia da Responsabilidade Social do Ensino Superior está a drogadição, como também cidadania, e oficinas de finanças pessoais. “Além dessas temáticas, na área de saúde, por exemplo, também ocorrem cursos de primeiros socorros e o trabalho de aferição de pressão e testes glicêmicos”, complementa a professora.



Em virtude da participação do Unifacex no Dia da Responsabilidade Social, o Centro recebe da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), o selo de instituição socialmente responsável.

O objetivo do selo é certificar que a IES participou da campanha e está verdadeiramente engajada com o ensino responsável.

O selo tem validade de um ano, ou seja, um ciclo da campanha. A certificação é renovada com a participação nas edições seguintes.



## Depoimentos



### DANIELE ALBUQUERQUE EDUCAÇÃO FÍSICA

“A gente passa um pouco do nosso aprendizado para aquela população e essa ação em especial foi muito gratificante. Conseguimos levar os alunos para as salas, fazer brincadeiras com pouco espaço e a gente viu o sorriso das crianças. Parece que com um pouco de lazer, um pouco mais de atenção eles se sentiram felizes. Não sei nem explicar como me senti”.



### LAIZ CRUZ ENFERMAGEM

“Me senti sem palavras porque era uma população bem carente. Eram carentes até de ficarem ao nosso lado, às vezes, a gente já tinha feito o procedimento e eles queriam ficar ao nosso lado, como forma de dizer 'estou aqui, vocês estão me vendo'. Queriam ser notados, queriam conversar. Além do aprendizado eles queriam ser notados. Saí de lá com outros olhos”.



### TATIANA SERVIÇO SOCIAL

“Foi interessante porque pudemos trabalhar a temática das drogas e procuramos abordar de maneira bem dinâmica. Acho que conseguimos passar para eles de forma bem animada o recado. Aqui a gente aprende a teoria, mas o aprendizado maior vem da prática, então foi muito interessante ver o aprendizado deles através da nossa dinâmica e o nosso aprendizado também”.



# Disseminando uma cultura de paz



Com as constantes ameaças ao bem-estar das crianças e adolescentes, é cada vez mais necessário promover uma reflexão sobre a construção de ações de prevenção à violência e atenção às vítimas. É nesse campo que atua o Unifacex pela Paz, iniciado no ano de 2013 pelo curso de Serviço Social em

parceria com Psicologia e Enfermagem.

O projeto visa à prevenção de qualquer tipo de violência, com o objetivo maior de os alunos do Centro, a partir de uma visão de discussão e orientação, construam projetos nas comunidades com base nas próprias necessidades dos locais a serem beneficiados

contanto que o foco principal seja a busca pela prevenção da violência e a cultura de paz.

As temáticas trabalhadas partem de um diagnóstico feito pelos próprios alunos após a escolha do local beneficiado com a ação do projeto. No ano de 2014, após cinco ações incluindo o início do projeto, destaque para a atividade realizada na Escola Municipal Yayá Paiva, do município de Nísia Floresta, em que foi abordado o tema da saúde sexual reprodutiva.

“Inicialmente íamos fazer um trabalho no âmbito das drogas, mas a diretoria da escola alertou para os altos índices de gravidez na adolescência, então mudamos o foco”, lembra a professora responsável pelo projeto, Maria Tereza de Oliveira. Apesar da atividade ter sido feita no interior do estado, a previsão do projeto é atuar em Natal para formar uma rede de cultura de paz nos locais onde estiver atuando, e para trabalhar essa cultura é necessário discutir a violência.



Elisângela Feitosa, aluna de Serviço Social

“Minha colaboração foi no desenvolvimento de oficinas para os adolescentes. Em Nísia trabalhamos com a temática da sexualidade, onde percebemos que ainda é muito difícil de abordar. Os professores ainda têm muito receio e os jovens vão descobrindo no convívio, na experiência dos ami-

gos. Por isso, nos preocupamos em trabalhar uma oficina que não levasse temas diretos sobre sexualidade, partindo de apresentações de vídeos, rodas de conversa, slides e oficinas, onde fizemos uma avaliação através da árvore dos sentimentos com as turmas do 7º, 8º e 9º anos”.



# MISSÃO

## Compartilhar conhecimento



que pode ser feito para o ano e conhecer as perspectivas seguintes, já que, muitas vezes, esses colaboradores não sabem tratar as pessoas em uma lógica da realização de um evento nem entender como se sistematiza toda uma construção da apresentação de trabalhos, de horário, responsabilidades e outras.

“Isso eles passam a ter no evento, quando passamos em média 15 dias organizando antes da sua realização, o que julgo importante para eles. Outro fator importante na ótica da instituição é quando os alunos conseguem jogar a produção científica deles, que geralmente são maturadas ao longo dos meses, para se apreciar por uma avaliação cega em que os avaliadores apreciam a qualidade do trabalho”, ressalta o coordenador de Pesquisa e Extensão do Unifacex, Richard Medeiros.

Essa avaliação dos trabalhos expostos durante o evento passa por uma criteriosa análise que começa antes mesmo do evento acontecer por parte do comitê científico, o que culmina com a publicação dos melhores trabalhos. Esses trabalhos envolvem desde pôster, passando por apresentação oral ou vídeo, o que reflete “em um momento em que o aluno interage, apresenta e coloca em experiência o que ele construiu cientificamente”. Completa Richard.

Com a temática voltada para a “Ciência: Conhecimento e Arte”, o Centro Universitário Facex – Unifacex realizou a XI edição do Encontro Científico e Cultural do Unifacex – Enex 2014, entre os dias 8 e 11 de outubro, fomentando assim a pesquisa e extensão elementos indispensáveis para o êxito do sistema acadêmico da instituição, fazendo com que o alunado deixasse a sala de aula para disseminar o conhecimento adquirido e instigar discussões, através de metodologias como palestras, debates, exposições de trabalhos científicos para pôster e comunicação oral, bem como vídeo, uma das novidades do Encontro.

A abertura no Priamar, da XI edição do Encontro Científico e Cultural do Unifacex – Enex 2014 contou com um conferencista para lá de especial. Trouxe-se do primeiro astronauta brasileiro no espaço, Marcos Pontes. Na

ocasião, o viajante interplanetário ministrou a palestra “Liderança e trabalho em equipe”. Outro ponto alto do Encontro foi a programação cultural. Nela os alunos puderam conferir o sarau Humanescente, dos alunos do curso de Enfermagem da instituição, e outras apresentações culturais que trouxeram tanto elementos humorísticos quanto de cidadania.

### BALANÇO

Foram mais de 1200 participantes, entre alunos, professores e comunidade externa. Cerca de 60 minicursos ofertados e mais de 170 trabalhos apresentados. O resultado foi um público de aproximadamente 3 mil pessoas circulando pelas dependências do Centro nos vários momentos do Enex.

O diferencial para o sucesso do evento é conseguir colocar o aluno, que é voluntário, na organização do evento, para sentir as limitações e o



“Eu conto minha história de vida, e ao longo do caminho vou ressaltando a importância do trabalho em equipe e pontos essenciais de liderança que surgem na vida da gente nos vários grupos que participamos”, disse Marcos Pontes.

Ainda durante um auditório lotado, Marcos aliou a temática da palestra à sua experiência durante a “Missão Centenário”, em homenagem a Santos Dumont. O astronauta não deixou de ressaltar a importância do ato para o histórico brasileiro e pessoal.

“Foi um momento muito marcante da minha vida. Eu tive essa oportunidade de representar o Brasil em 2006. Eu sou astronauta da NASA da turma 17, e a minha principal função foi a manutenção dos sistemas”, completou.

## PRIMEIROS PASSOS PARA O ESPAÇO

No mês de junho de 1998, Marcos Pontes foi selecionado para o programa espacial da NASA, mediante a can-

didatura em que o país tinha direito no programa espacial do governo estadunidense.

Iniciou o treinamento obrigatório em agosto do mesmo ano, no Centro Espacial Lyndon Johnson, em Houston, integrando o grupo de treinamento número 17 da Nasa. Em dezembro de 2000, ao concluir o curso, foi declarado oficialmente “astronauta da NASA”.

Seu voo inaugural fora originalmente marcado para o ano de 2001, mas por problemas orçamentários da NASA adiou a missão para o ano de 2003. Porém o acidente com o ônibus espacial Columbia, em fevereiro de 2003, suspendeu todos os voos da NASA por tempo indeterminado.

Com o passar do tempo, em 18 de outubro de 2005, a Agência Espacial Brasileira (AEB) e a Agência Espacial da Federação Russa (Roscosmos) assinaram um acordo que possibilitou a

realização da primeira missão espacial tripulada brasileira, batizada como “Missão Centenário”, em referência à comemoração dos cem anos do voo de Santos Dumont.

A tripulação era composta por Pontes, Jeffrey Williams, astronauta estadunidense e o russo Pavel Vinogradov, comandante da missão. Eles seguiram, na nave Soyuz TMA-8, para a Estação Espacial Internacional, levando 15 quilos de carga da Agência Espacial Brasileira, incluindo oito experimentos científicos criados por universidades e centros de pesquisas brasileiros. A missão teve duração de 10 dias.



**“MOMENTO MARCANTE DA MINHA VIDA”**  
lembra Marcos Pontes



# Salvando vidas

O ENEX vem sendo promovido no Unifacex há 11 anos e congrega uma cultura da instituição de ter pelo menos um momento, além dos outros, que se pare toda a IES nos seus três turnos em várias oportunidades, para discutir a construção de conhecimento científico.

A cada ano um curso fica responsável pela organização do Encontro.

“Fizemos uma reunião em nível de reitoria com todos os coordenadores da instituição de graduação e na oportunidade foi feito um sorteio. E assim existe uma programação até 2022 de quem vai fazer o quê”, explica o professor Richard.

Em 2014, o curso de Enfermagem ficou incumbido deste trabalho que envolveu todos os educadores, dis-

centes e coordenação. “Todas as nossas ações foram focadas em questões sociais, sendo a carro chefe a captação de medula óssea”, destaca a coordenadora do curso de Enfermagem, Isabel Amaral. O curso também apresentou stands falando do tratamento da água e seu uso racional e outros trabalhos com parcerias e focando na questão social.



Aluna July Anny Lira – Curso de Enfermagem (Stand de captação de medula óssea)

“A priori tivemos a ideia do tema pela dificuldade que é de se encontrar um doador de medula óssea, já que tem que ser uma pessoa compatível, o que é muito difícil. Então resolvemos fazer esse *stand* para mostrar ao público como é feita a doação e incentivar o cadastro, uma vez que quanto mais cadastros, mais chances há de se encontrar um doador compatível, e o resultado foi gratificante, ainda mais por que conseguimos uma grande quantidade de coletas”.

## ENEX 2015 sob nova coordenação: Petróleo e Gás e Biologia

### ANDRÉ SANTOS COORDENADOR DE PETRÓLEO E GÁS

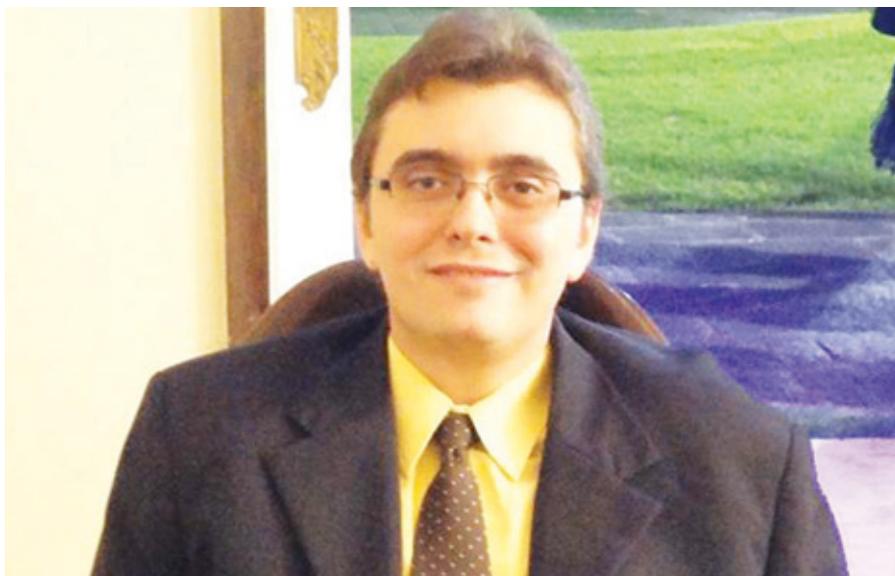
“Será uma responsabilidade muito grande até porque é o principal evento da instituição e nós estaremos organizando com o objetivo de trazer ao alunado apresentações de trabalhos, oficinas, palestras e minicursos, o que complementa o currículo dos estudantes.

### DANIELE BEZERRA COORDENADORA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

O público pode esperar por um evento acadêmico e científico organizado e programado para atingir as diversas áreas do conhecimento com demandas do mercado e os anseios dos alunos, cujo tema central será “Educação e Cidadania Digital”.

## Galeria de fotos





SOBRE A PRÁTICA DE PESQUISA E EXTENSÃO DENTRO DA INSTITUIÇÃO, A REVISTA SABERES CONVERSOU COM O COORDENADOR DE PESQUISA E EXTENSÃO DO UNIFACEX, RICHARD MEDEIROS DE ARAÚJO. O PROFESSOR FALOU UM POUCO SOBRE O TRABALHO DESENVOLVIDO PELO CENTRO NA BUSCA PELA QUALIFICAÇÃO DE SEUS ACADÊMICOS E RETORNO À SOCIEDADE, OS RESULTADOS DAS ATIVIDADES E O BALANÇO EM 2014.

## Richard Medeiros de Araújo

**RS- Quando o senhor assumiu a coordenação de pesquisa e extensão, qual foi o seu primeiro pensamento?**

RM - Foi o de desenvolver no corpo de gestores de cursos e dos docentes o sentimento de retorno à sociedade, enquanto uma ação contínua e efetiva. Ou seja, podemos e devemos, por meio da pesquisa e extensão, estar mais próximos da sociedade e como consequência, haver um desenvolvimento nas duas perspectivas institucionais, nas quais nossos alunos se percebam como agentes transformadores do mundo, quando as pessoas atendidas, através de nossos projetos, identificam a melhoria em suas condições de vida.

**RS- Esse trabalho vem dando resultado?**

RM - Sim, vem dando excelentes resultados, especialmente quanto ao amadurecimento de todo o nosso quadro docente e discente que já têm incultido nos seus fazeres esse contexto, indo muito além do ensino.

**A extensão se configura como um dos tripés da educação universitária**

**mas, de fato, quais os benefícios para o alunado?**

RM - Há vários. Eles vivem a realidade social na localidade e se aproximam da comunidade civil, que por meio do conhecimento de natureza científica agrega valor à vida das pessoas. Além disso, os discentes conseguem materializar os conhecimentos teóricos quando está presentes em ações extensionistas.

**RS- A pesquisa também é ponto primordial no ambiente acadêmico. Como ela se aplica no Unifacex?**

RM - A pesquisa é regrada pelas Diretrizes de Pesquisa. Existem duas formas: adoção de projetos de pesquisa individuais em que o docente, via coordenação de graduação, propõe e remete a CPE que aprecia e submete a PRORAC/ Reitoria, e a outra forma é via o Programa de iniciação Científica (PROIC) em que captamos projetos de pesquisa e depois ocorrem as seleções dos alunos que serão bolsistas e voluntários no processo de execução das pesquisas.

**RS- O ano de 2014 foi satisfatório no âmbito da pesquisa e extensão do centro?**

RM - Sim. Finalizamos o PROIC 2013-2014 com mais de 19 projetos de pesquisa implementados, também foram mais de 200 alunos participantes das execuções de ações extensionistas. Interagimos com escolas, comunidades, empresas e muitas pessoas físicas contribuindo para melhoria dos seus respectivos ambientes sociais, assim como realizamos o XI Encontro Científico e Cultural, com mais de 150 trabalhos científicos, 1.200 participantes, mais de 50 professores avaliadores que compuseram a Comissão Científica do Evento.

**RS- E para 2015, o que a comunidade do centro pode esperar?**

RM - Estamos finalizando as linhas de ações prioritárias da extensão universitária considerando as necessidades institucionais e nossa capacidade de intervenção, bem como a implementação do PROIC 2015-2016, com mais 20 projetos de pesquisa a serem financiados. Projetamos aumentar o número de alunos que compõem as ações de extensão no âmbito do planejamento e execução, além de ofertar os serviços de inscrições em ações de extensão pela web, facilitando o aces-

# Estabelecendo um Vínculo



“ALÉM DE POSSIBILITAR AOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA A PARTICIPAÇÃO EM EXPERIÊNCIAS METODOLÓGICAS E PRÁTICAS DOCENTES INOVADORAS, A EXPERIÊNCIA DO PIBID NA IES TEM SIDO DE GRANDE IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, POIS HÁ UM ESPAÇO POTENCIAL PARA OS LICENCIANDOS, PROFESSORES, SUPERVISORES E COORDENADORES CONTRIBUIREM EFETIVAMENTE PARA DESENCADear NUM AMPLO DEBATE SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROMOVER MUDANÇAS REAIS NESSA DIREÇÃO”, RESSALTA A PROFESSORA DANIELE.

Na contrapartida das pesquisas que revelam que cada vez menos estudantes estão optando pela docência, o Unifacex incentiva a atividade através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, mais conhecido como PIBID para antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula. Implantado no Centro em 2014, o programa visa também o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica em parceria com escolas da rede pública de ensino.

No Unifacex, o PIBID promove a inserção dos alunos de Ciências Biológicas, Pedagogia e Educação Física desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas com orientações de um docente da licenciatura (coordenador do projeto) e de um professor da escola (supervisor), em três escolas: Escola Estadual José Fernandes Machado, sob a coordenação da professora Lúcia Maria de Almeida; Escola Estadual Governador Walfredo Gurgel, sob a coordenação de Valeria Maria Soares Silva de Goes, e Escola Municipal Juvenal Lamartine, coordenada pela professora Joseane Maria Araujo de Medeiros.

“A instituição já beneficiou, através de bolsas do PIBID, 38 alunos da IES”, destaca a coordenadora institucional do PIBID no Unifacex, professora Daniele Bezerra. Atualmente, o programa conta com 26 bolsistas em atividade, sendo 10 pelo curso de Ciências Biológicas, 10 de Educação Física e 6 de Pedagogia. As bolsas são provenientes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para o custeio de despesas essenciais à execução dos projetos como, por exemplo, a aquisição de material.

A participação no Programa dentro do Centro é através de processos seletivos mediante editais de seleção. Podem participar estudantes regularmente matriculados em cursos de licenciatura da IES, com disponibilidade de 32h mensais, sendo 8h semanais para dedicação às atividades do projeto, e não podem acumular o recebimento de duas bolsas, como PROIC.



# No desenvolvimento das ações de saúde

Além de incentivar a extensão, o Unifacex busca disseminar a prática da pesquisa dentro da IES através de grupos e bases vinculados aos cursos da instituição. Neles, os professores e alunos organizam-se em torno de uma ou mais linhas de pesquisa em uma determinada área de conhecimento, com o objetivo de desenvolver uma pesquisa científica sobre a temática proposta.

No grupo do curso de Enfermagem, o tema proposto é “ENFERMAGEM NAS AÇÕES PROMOCIONAIS À SAÚDE: uma abordagem interdisciplinar”, iniciado no segundo semestre de 2014. Ao todo, o grupo segue quatro

linhas de pesquisa: “O processo de trabalho da enfermagem na atenção primária à saúde”, “Educação e cidadania nas ações de assistência de enfermagem”, “Formação e educação em saúde/enfermagem”, e “Desenvolvimento do processo assistencial na média e alta complexidade”.

“O objetivo maior é o desenvolvimento de pesquisas na área da saúde/enfermagem, e o despertar para o universo da pesquisa, aprimorando conhecimentos teórico-prático-metodológicos nas linhas de pesquisa do grupo, sob orientação de um professor-pesquisador”, explica a líder do

grupo, professora Isabel Amaral.

Atualmente, o grupo conta com a participação de 17 pessoas, sendo sete educadores e 10 discentes. O perfil dos integrantes parte do princípio de educandos e educadores focados no desenvolvimento da pesquisa científica na área de saúde e enfermagem. Os componentes estão em fase de produção de suas publicações.

Na prática o grupo funciona com atividades desenvolvidas através de reuniões de iniciação à pesquisa entre professores e alunos. “Desenvolvemos projetos de pesquisa, e conseqüentemente publicações de artigos científi-



cos, participação em eventos e encontro dos educadores e pesquisadores semestralmente para consolidação dos produtos gerados”, afirma Isabel.

Participando do grupo que explora a linha “O processo de trabalho da enfermagem na atenção primária à saúde”, a aluna Ilara Alves conta como são as atividades. “Trabalhamos com produção de resumos científicos e artigos direcionados para a chamada porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), neles abordamos pontos como a importância do pré-natal, Núcleo de Apoio à Saúde da Família, e outros”.

## DECLARAÇÃO PROFESSORA ISABEL AMARAL

“É importante destacar que a formação acadêmica não se limita ao cotidiano da sala de aula. Ao longo da sua formação, o acadêmico deve se preocupar com o contínuo enriquecimento e aprimoramento de sua formação, participando de eventos, estágios, leituras, pesquisas e publicações. Deste modo o grupo de pesquisa possibilita ao aluno uma maior inserção no mundo científico, e ainda, há uma consolidação qualitativa do aprendizado durante e após a fase da graduação. Segundo Leone (2011), é muito difícil fazer pesquisa de ponta em nível de doutorado, partindo de uma graduação medíocre. Nesse sentido, o grupo de pesquisa “ENFERMAGEM NAS AÇÕES PROMOCIONAIS À SAÚDE: uma abordagem interdisciplinar” reúne discentes e docentes que possuem a necessidade e o interesse de se envolverem com a investigação científica e ampliar seus conhecimentos, divulgando saberes e práticas no contexto da enfermagem brasileira”.





# Nas linhas da administração

O curso de Administração conta com duas bases de pesquisa. Uma delas aborda a administração pública com foco na nova gestão pública. O tema é discutido através de análises sobre as Escolas de Governo e suas contribuições para o desenvolvimento da nova gestão pública. “Como é uma área de pouca demanda, pouca pesquisa, enxergamos uma brecha para discorrer sobre a temática”, conta a professora Isabela Lira, responsável pela base.

Além dessa linha, o curso também trabalha com a tríplex hélice focando na integração entre governo, universidade e empresas. A discussão gira em torno dessa relação e seus benefícios. “A base está trabalhando nesta vertente no que diz respeito à forma que as universidades ou os Centros Universitários, através do governo com seus programas de financiamento estudantil, têm contribuído no desenvolvimento das

organizações”, acrescenta a professora.

Com três professores envolvidos, as bases também têm a participação de sete alunos, entre eles Mateus Henrique de Azevedo. “Observamos como as pessoas que cursam o ensino superior tem influenciado nos custos ou nas arrecadações das empresas”, disse.

Isabela Lira diz, ainda, que além dos objetivos específicos da base, um dos benefícios das atividades é despertar o interesse pela academia. “Se o aluno pensa em seguir uma carreira acadêmica, as bases se encaixam perfeitamente como oportunidade para publicação de periódicos, participação em congressos, eventos, o que abre mais facilmente as portas de um processo seletivo de mestrado, por exemplo, já que o estudante já tem esse conhecimento de pesquisa e, conseqüentemente, já tem artigos publicados”.

Como as linhas da base foram alteradas recentemente, o grupo segue no trabalho de estudos bibliográficos. “Como ainda estamos num processo de conhecer a temática ainda não fomos a campo. Neste momento estamos trazendo todo o conhecimento teórico para depois a gente passar dados práticos com elaboração de roteiros de entrevistas e questionários para coleta de dados para, então, montar os estudos de caso.

**“SE O ALUNO PENSA EM SEGUIR UMA CARREIRA ACADÊMICA, AS BASES SE ENCAIXAM PERFEITAMENTE COMO OPORTUNIDADE”.**  
DECLARAÇÃO DE ALUNO



Ana Regina, coordenadora do curso de Psicologia



Oswalter de Andrade, coordenador do curso de Direito

# UNIFACEX

## presta serviços à comunidade através do Serviço-Escola de Psicologia e Núcleo de Práticas Jurídicas

A prática profissional do discente é muito importante para sua formação acadêmica, pois é nesse momento que o aluno descobre o dia-a-dia da profissão. Os cursos de Direito e Psicologia apresentam um pouco dessa vivência com o trabalho desenvolvido no Núcleo de Práticas Jurídicas e o Serviço-Escola de Psicologia, localizados no campus Capim Macio.

O Serviço-Escola oferece atendimento psicológico gratuito à população carente. Os atendimentos são realizados pelas psicólogas (responsáveis técnicas) e pelos estagiários do curso. O trabalho acontece de forma conjunta, no qual os alunos são orientados pelas técnicas responsáveis e professores supervisores, buscando, assim, a qualidade do atendimento e assistência à comunidade, atrelando ao conhecimento científico e prático dos estudantes.

O Núcleo de Práticas Jurídicas também oferta serviços à comunidade, que vão da prática jurídica real à simulada, que é um serviço real de “advocacia” gratuita supervisionada, envolvendo simulação de atividades cartoriais, de secretaria judiciária, de mediação e arbitragem.

Ambos os serviços ofertados pelo UNIFACEX buscam não só a prática profissional dos alunos, mas realizar atendimentos de cunho social para a comunidade carente. Com trabalhos contínuos, tanto o Serviço-Escola como o NPJ ofertam atendimentos durante todo o ano.

Só em 2014, a coordenação de Psicologia atendeu mais de 2000 pessoas, entre os serviços de plantão psicológico, psicoterapia, orientação profissional e psicopedagogia. “O Serviço-Escola atua de forma integrada buscando o atendimento das necessidades da

comunidade de Natal e região, priorizando o atendimento à população mais carente financeiramente que, de outro modo, não tem acesso a serviços especializados”, enfatiza a coordenadora do curso, Ana Regina, sobre o trabalho social realizado.

O curso de Direito não deixa de lado a humanização dos serviços prestados e transfere o ensinamento aos alunos também através da prática da advocacia por meio dos atendimentos, que somaram 303 só em 2014, divididos em 167 atendimentos e 136 orientações. “Os valores do nosso curso são, acima de tudo, praticados, como a ética, a solidariedade humana, a dignidade pessoal, a seriedade no trabalho, a fidelidade à busca da construção de um mundo melhor e mais humanitário”, comenta o coordenador do curso, Oswalter de Andrade.



# Novo espaço para a educação





O prédio centenário que abrigou por muitos anos o tradicional Colégio Imaculada Conceição (CIC), fica localizado no Centro da cidade. Ganhou uma nova roupagem e estilo inovador, sem perder a tradição, para abrigar o mais novo campus do Centro Universitário Facex (Unifacex). As atividades no espaço tiveram início em março deste ano.

Com uma estrutura de 8.600 m<sup>2</sup>, o campus conta com 25 salas de aula para 60 alunos, auditório, coordenações dos cursos, Central de Relacionamento, praça de ex-alunos CIC, laboratórios, ginásios, biblioteca, capela e estacionamento. A reforma no local também levou em conta acessibilidade, instalação de equipamentos modernos e restauração de portas e janelas, mas sempre mantendo a história da escola.

Neste momento inicial do espaço, o Campus CIC direciona suas atividades para a sociedade, especialmente para atender as demandas das organizações públicas, privadas e de terceiro setor, atuando com os cursos de Administração, Ciências Contábeis, CST's nas áreas de Recursos humanos, Logística, Financeira e Marketing e, ainda, com o curso de Serviço Social, com um destaque especial. "Este Campus tem por objetivo atender a comunidade através do ensino, mas como um foco forte nas atividades de extensão. E assim, torna-se, uma escola de Excelência na área de Gestão", ressalta a diretora do campus, professora Ana Jarvis.

A professora Ana Jarvis também conta que "a aproximação entre a IES e a comunidade, por meio das ações de extensão e pesquisa, será oferecida às empresas formais e informais, e instituições localizadas no Centro da cidade". Com isso, a instituição colabora com uma formação de qualidade e excelência, fazendo com que os alunos possam contar com atividades de ensino e de extensão para o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas pelo mercado de trabalho.

Nesta primeira etapa o Campus, que manteve o nome Imaculada Conceição, recebeu cerca de mil alunos, número que pode ser ampliado quando o local estiver em pleno funcionamento, chegando a receber 3.500 universitários, e não estão descartadas parcerias com instituições comerciais para o desenvolvimento, cooperação e o crescimento na região.



Em constante crescimento, uma das marcas do Unifacex é a inovação em disseminar o ensino de qualidade à extensão e à iniciação científica dentro da instituição. Para isso o Centro conta com o apoio da Pré-reitoria Acadêmica, sob o comando do professor Ronald Campos, que falou para a REVISTA SABERES um pouco desses investimentos e da chegada do novo Campus Imaculada Conceição.

**REVISTA SABERES – O Unifacex investe na iniciação científica e extensão?**

**Ronald Campos** - Sim, tanto na preparação de alunos para esse universo, quanto no fomento por meio dos programas, projetos, no campo das ações de extensão e incentivando a pesquisa por meio do Programa de Iniciação Científica (PROIC) e concomitante a isso, o apoio à execução dos projetos de pesquisa.

**RS – E quais são os investimentos do Centro para o desenvolvimento da extensão no Unifacex?**

RC - Enfocamos a participação dessas atividades no âmbito dos nossos projetos políticos pedagógicos, em que temos professores em tempo parcial e integral na condução da Política de Extensão Universitária. Cedemos espaços físicos em nossos Campi, bem como todo o material de suporte à execução das ações extensionistas, ouvida a Coordenação de graduação e a Coordenação de Pesquisa e Extensão, também financiamos ações junto à comunidade interna e externa ao Unifacex, que sejam demandadas das coordenações e que estejam coerentes com a nossa missão e nosso PDI.

**RS – E para pesquisa?**

RC – Nos últimos cinco anos investimos quase meio milhão nos projetos de iniciação à pesquisa científica.

**RS – Atualmente a instituição conta com editais abertos na extensão ou na pesquisa? Se sim, você teria uma média de quantos?**

RC – Esse processo de captação de alunos (extensão e pesquisa) ocorre pelas coordenações de Graduação, uma vez que lhe garantimos a autonomia em todos os seus aspectos. Apenas projetos de extensão, que congregam mais de dois cursos, é que são geridos pela Coordenação de Pesquisa e Extensão (CPE). Como o processo de chamamento ocorre por projeto e estes são executados anualmente, temos uma média de mais de dez editais por ano.

**RS – De fato, como a Pró-reitoria acadêmica vê o crescimento da instituição quando o assunto é pesquisa e extensão?**

RC – Observamos com um grande tentáculo para ação o avanço e amadurecimento educacional, que dotado de responsabilidade, pretende melhorar a vida dos que estão na sociedade e aperfeiçoar nosso alunado para o mundo social e do trabalho. Muito embora, encontramos dificuldades de fomento com órgãos públicos, pois a maioria dos editais são para Instituições de Ensino Superior (IES) públicas. Todos os investimentos em pesquisa estão alicerçados no orçamento (planejamento orçamentário) do Centro.

**RS – Na instituição também tem o PIBID, como é o investimento do Unifacex nele?**

RC – O PIBID é gerido pela CAPES, e nosso planejamento prevê a disponibilização de estrutura física e pedagógica para professores e bolsistas-alunos em

formação na licenciatura, bem como carga horária docente para a sua execução, além da contra partida financeira formal, firmada por cooperação com a CAPES, que passa de R\$ 15.000,00.

**RS – E o Enex, o maior evento científico do Centro. Todas as atenções voltadas para o Encontro. Como o Unifacex, na parte que cabe à Pró-reitoria acadêmica, se prepara para o evento?**

RC – Entendemos que todos são responsáveis pelo maior evento da IES, por isso que envolvemos a CPE e algumas coordenações de graduação diretamente. Evidencio que nosso olhar gerencial e pedagógico dá todo suporte para o melhor desenho e planejamento do Encontro Científico e Cultural do

**"A INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO É COMO UM GRANDE ALICERCE PARA AÇÃO, O AVANÇO E O AMADURECIMENTO EDUCACIONAL". DESTACOU RONALD CAMPOS**

Unifacex. Nós últimos 3 anos tivemos mais de 300 trabalhos apresentados, isso mostra o envolvimento dos alunos e docentes na produção científica. Nesse ano (2015) estamos implementando os anais do evento, que, sem dúvida nenhuma, dará um caráter mais acadêmico ao evento.

**RS – Por fim, gostaria que você me falasse um pouco sobre o novo campus do Centro. As novas instalações vão manter a tradição do Colégio Imaculada Conceição. O que será feito no local?**

RC – Sem dúvida esse novo Campus foi o projeto mais ousado do Unifacex, pois é muito significativo para o Centro Universitário. O Unifacex foi pioneiro

do ensino superior no RN, o Colégio Imaculada Conceição foi pioneiro na educação básica no RN, pois bem, alinhar conceitos de uma estrutura antiga com modernidade e conforto, que hoje é necessário nas instalações de uma instituição de ensino superior, foi o desafio dos nossos Arquitetos e Engenheiros, responsáveis pela obra. Entregaremos à sociedade um prédio moderno e confortável, mas preservando todas as linhas arquitetônicas, restaurando portas e janelas e fazendo um encontro do novo com antigo. Portanto, dotamos o CIC de modernas e equipadas salas de aulas, auditório, ginásios, novos banheiros, coordenações de cursos, central de relacionamento, central do Prouni e Fies, além de uma belíssima biblioteca e uma charmosa Capela. Pensamos em tudo para preservar a história de um colégio centenário, fizemos a Praça dos ex-alunos e a Praça do Centenário, bem como adotamos o nome da Instalação como Campus Imaculada Conceição, colocando a sigla CIC em um novo patamar na educação do RN.

**RS – Há previsão que novos cursos sigam para lá? No momento o espaço conta com o perfil para quais cursos?**

RC – Migraremos todos os cursos da gestão para o CIC, pois esse campus nasce com um conceito de Business School, uma escola de negócios com foco em aplicabilidade e desenvolvimento de conhecimento de negócios para preparar os seus alunos para o mercado de trabalho. Concomitantemente abriremos novos cursos no Campus Capim Macio, que já estão com seus projetos pedagógicos em andamento. No segundo semestre de 2015, começaremos a implantação do curso de Farmácia, e em 2016 deveremos implantar os cursos de Fisioterapia, Gastronomia e Odontologia.



# Revistas UNIFACEX

Após a conversão de via física para eletrônica em 2014, a Revista de Direito do Unifacex recebe artigos a qualquer tempo, porém com fluxo editorial, ou seja, com uma publicação anual, publicada dentro do sistema do Unifacex.

Os artigos podem ser feitos por professores e alunos da comunidade acadêmica do curso ou de outras instituições de ensino, conta o editor chefe da publicação, Marconi Macedo. "A gente tem essa abrangência justamente para capturar as intenções de pesquisa dialogando cientificamente internamente

e externamente".

Os próximos passos da revista é a qualificação no índice da Capes, que qualifica em A, B e C. "Alguns níveis têm subdivisões. Já temos alguns critérios atendidos do qualis B, então vamos tentar ingressar", complementa o professor.

A revista recebe apenas artigos que envolvam análise jurídica, com artigos avaliados e aprovados através do gerenciamento do próprio, com dois avaliadores que desconhecem a autoria do trabalho, proporcionando mais isenção na análise dos traba-

lhos acadêmicos.

Com uma perspectiva de abordar trabalhos na área das Ciências e Saúde e áreas correlacionadas, o Unifacex lançou, em novembro de 2014, a Revista Humano Ser. O periódico conta com as linhas editoriais de política, ações e práticas de promoção à saúde e a saúde e ambiente.

O primeiro número da Revista Humano Ser está disponível desde o dia 20 de março, com nove artigos, sendo classificados como cinco artigos teórico-empíricos e quatro artigos de revisão.

# Na base das políticas públicas, ética e direitos humanos

A base de Políticas Públicas, Ética e Direitos Humanos está vinculada ao curso de Serviço Social, e surgiu da necessidade de aglutinar demais cursos da instituição, como Gestão Pública, Psicologia, Enfermagem e Direito. A base conta com três linhas de pesquisa: uma linha na área de direitos humanos, outra com ética profissional e a última referente a políticas públicas. Cada linha conta com professores pesquisadores que trabalham nessas temáticas.

**"ELES ASSINAM UM TERMO DE RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO PARA PODEREM PARTICIPAR DAS DISCUSSÕES E NO FINAL ELES RECEBEM CERTIFICADO". DESTACOU RENATA ROCHA**

Na primeira linha de pesquisa, sobre Direitos Humanos e Cidadania: violência, a coordenação é da professora Renata Rocha, que trabalha com temáticas voltadas para garantia de direitos. "Atualmente, nessa linha, nós temos três professores envolvidos e todos os projetos relacionados à parte de direito e cidadania estão nela", disse Renata.

Na outra linha, a temática é voltada para Ética: corrupção no serviço público, assédio moral. Coordenada pela professora Maria Tereza de Oliveira, são debatidas questões voltadas para o fazer profissional, projeto ético-político. "Ela envolve não só professores de Serviço Social, mas profissionais de outros cursos e áreas que trabalham com ética". Atualmente a linha conta com dois professores

Por fim, a base conta com a linha de Políticas Públicas: controle social, participação social, e é coordenada pelos professores Richard Medeiros e Gilseberg Gurgel Pinheiro. Nela, há quatro professores envolvidos e debate políticas voltadas para a sociedade.

Os alunos participam divididos por linha. Cada linha conta com a colaboração de dois estudantes bolsistas, já os alunos voluntários dependem da necessidade da pesquisa e podem variar de três a cinco discentes. "Eles assinam um termo de responsabilidade e compromisso para poderem participar das discussões e no final eles recebem certificado", destaca a professora Renata.

Iniciadas em 2013, a professora



Renata Rocha fala sobre os reflexos positivos das atividades desenvolvidas pela base. “Tem um projeto chamado Moradores de Rua: quem são, como vivem. No ano de início do projeto, nós tivemos destaque na

mídia pela divulgação do perfil dos moradores de rua do Natal, então foi bem interessante para a instituição, curso e própria sociedade, uma vez que conseguimos, através dessa pesquisa, em parceria com a Semtas,

visualizar a caracterizar quem são essas pessoas. Outro ponto são as publicações de artigos e apresentações em eventos como o ENEX”, disse. O estudo é fruto da linha de direitos humanos.

### DECLARAÇÃO DE RENATA ROCHA

“A base é um momento salutar na vida do aluno. É um momento em que ele tem de poder participar do processo de iniciação científica e atingir uma maturidade de cientificidade no momento em que ele tem a oportunidade de aprender como se produz um artigo científico, como se elabora um projeto de pesquisa, qual a importância desse projeto de iniciação para o mestrado, para uma especialização e para o seu currículo”



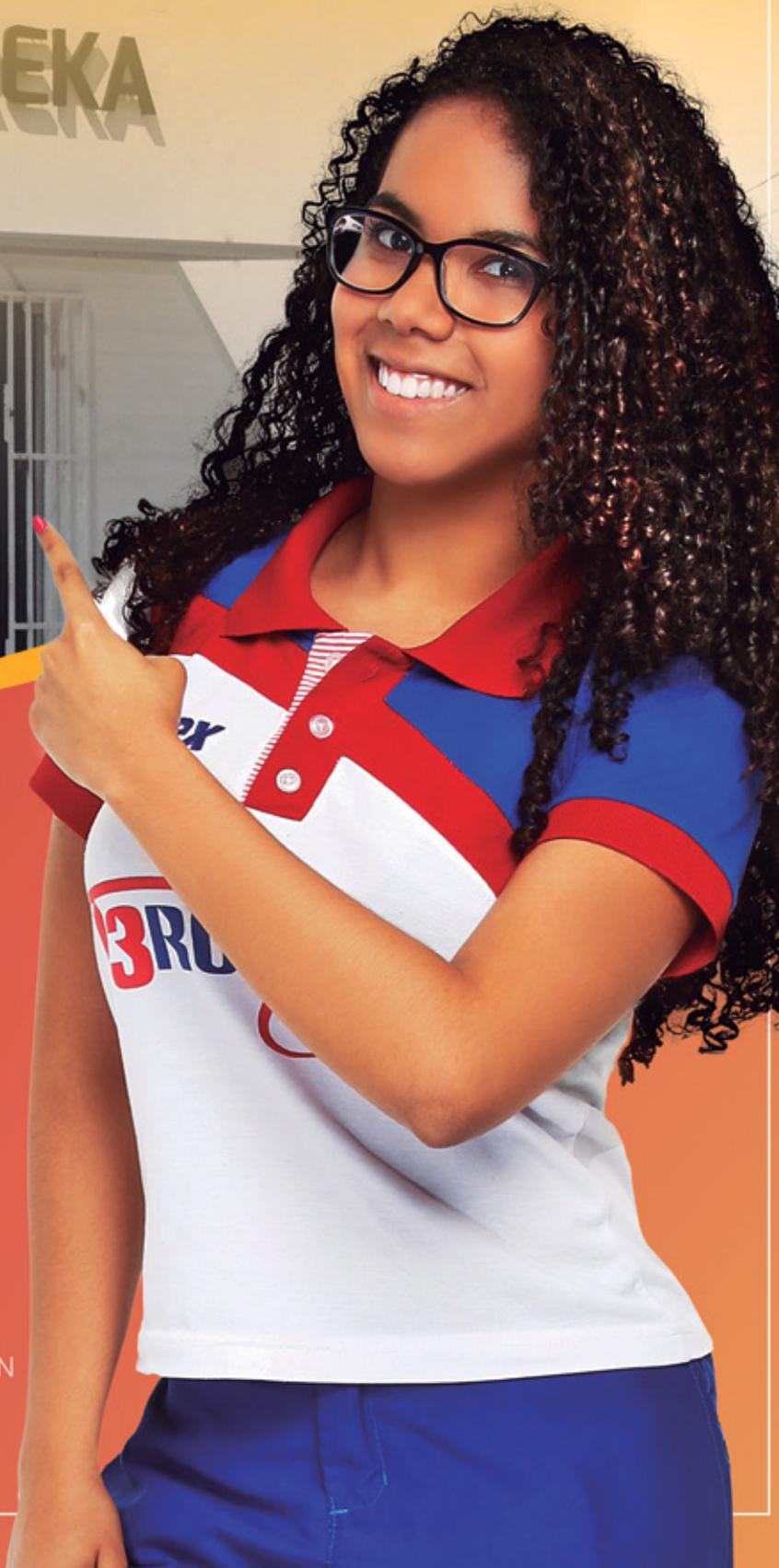
### DECLARAÇÃO ORLANDO GOMES

“Na base, temos acesso a instrumentos de pesquisa e podemos vislumbrar o que está por trás do problema através de leituras, além de colocar em prática a nossa visão teórica”.



**CONQUISTAR, ENCANTAR E SURPREENDER O CLIENTE.**

Só quem faz o dia a dia dos alunos FACEX, pode garantir qualidade para você.



Meira Brandão - Barro Vermelho, 206 - Natal - RN  
(84) 3321.3852 | 9943.0716 | 3321.4329  
eurekanatal@yahoo.com.br

# PÓS-GRADUAÇÃO NÃO É TUDO IGUAL. FAÇA PÓS UNIFACEX.

## A INSTITUIÇÃO COMPLETA E COM IGC 4

Seja a diferença que o mercado de trabalho procura. Faça a sua pós-graduação em um Centro Universitário reconhecido pelo MEC como um dos melhores do país e valorize a sua carreira profissional.

avragao



**36 cursos**  
nas áreas de Gestão,  
Direito, Saúde, Educação,  
Meio Ambiente e Tecnologia.

# PÓS UNIFACEX

EVOLUIR É PRECISO

**3235.1415**  
unifacex.com.br

